



UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS

2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO
ALEX RIGOLI ME

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO
ALEX RIGOLI ME

MÓDULO DE GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Agronegócios – Prof. Antonio Donizeti Fortes

Finanças Corporativas – Prof. Danilo Morais Doval

Gestão de Passivos Trabalhistas – Prof. Marcelo Ferreira Siqueira

Métodos Quantitativos e Estatística Aplicada – Prof. Thiago Nogueira

Projeto de Gestão do Agronegócio – Prof^ª. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Ana Vitoria Bonvicine, RA 23000283

Bruna Savella, RA 23000677

Mariellen Rigoli, RA 23000810

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	6
3	PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL	7
3.1	AGRONEGÓCIOS	7
3.1.1	ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO	7
3.1.2	PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE	8
3.2	FINANÇAS CORPORATIVAS	9
3.2.1	CAPITAL DE GIRO	10
3.2.2	INDICADORES DE LIQUIDEZ	10
3.3	GESTÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS	12
3.3.1	PASSIVOS TRABALHISTAS	12
3.3.2	GERENCIAMENTO DE PASSIVOS TRABALHISTAS	13
3.3.3	IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA RELAÇÃO DE EMPREGO	14
3.4	MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICA APLICADA	14
3.4.1	DEFINIÇÃO DE ESCOPO	15
3.4.2	OBTENÇÃO DE DADOS	15
3.4.3	GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES	17
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS	21
3.5.1	ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS	21
4	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

A empresa Alex Rigoli ME, atua em várias áreas do agronegócio e empreende a muitos anos nesse ramo, seja na parte de criação de gados e porcos, quanto na plantação de grãos e fabricação de queijos, que hoje é a sua principal fonte de renda. Trata-se de uma empresa familiar onde atualmente quatro famílias tiram seu sustento deste empreendimento, seus membros atuam tanto no setor administrativo quanto na linha de produção e atividades cotidianas do sítio.

O projeto tem como objetivo fornecer uma consultoria detalhada sobre o funcionamento da empresa, e possíveis melhorias a serem feitas para um maior desenvolvimento e rentabilidade da mesma. Os resultados obtidos através de tais pesquisas visa fornecer ao empresário informações importantes para que ele tenha um entendimento mais amplo, do ponto de vista econômico e legislativo, de seu próprio negócio diante do mercado no qual está inserido.

Neste trabalho serão abordados os seguintes tópicos: estudo sobre agronegócio - mercado de atuação e práticas sustentáveis, finanças corporativas - capital de giro e indicadores de liquidez empresarial; gestão de passivos trabalhistas - identificação e gerenciamento; métodos quantitativos - obtenção e análise de dados.

A abordagem de todos os tópicos em conjunto permite que a empresa tenha em mãos todas as informações necessárias para traçar seus próximos passos e objetivos para usufruir ao máximo de todos os meios para seu crescimento.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O agronegócio definido como base da consultoria trata-se de uma empresa familiar, cuja razão social corresponde a Alex Rigoli ME, inscrito no CNPJ 16.702.914/0001-34, mais conhecida pelo nome fantasia “Queijos E.R”, localizada no Sítio Quebra Cuia, situado na zona rural no município de Santa Rosa de Viterbo - São Paulo.

No caso da empresa escolhida trata-se de um sítio que possui como o seu principal segmento econômico a produção e distribuição de queijos - meia-cura, fresco e o minas padrão. Na própria empresa ocorre o retiro do leite utilizado como matéria prima e para uma maior sustentabilidade durante o processo, a plantação e silagem do milho para a alimentação das vacas é feita no local. O produto final é fornecido aos comércios da região, ao todo abrange seis cidades.

A empresa possui uma área de 61,90 hectares, sendo 15 hectares para plantio. Além disso, abrange setenta e sete cabeças de vacas leiteiras, que ordenham uma média de quinhentos e cinquenta litros de leite diários, mantendo assim um resultado de dezessete mil litros no mês. Dessa forma, a capacidade de produção de queijos equivale a cinquenta unidades por dia, e atinge a quantidade aproximada de mil e duzentas unidades mensal.

O sítio conta com a presença de cinco funcionários: dois responsáveis pelo retiro do leite, dois para a queijaria e um tratorista; mantendo assim toda a linha de produção em pleno funcionamento.

3 PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL

3.1 AGRONEGÓCIOS

O Brasil sempre foi uma potência tratando-se de exportação, principalmente de itens classificados como matéria-prima, como café, soja, minérios e carne bovina.

Nos últimos anos o Brasil se consolidou como um dos maiores produtores e fornecedores de alimentos e fibras para o mundo.

Antes da porteira: é o que antecede todas as atividades antes da produção.

Dentro da porteira: realizado dentro da propriedade (fabricação do queijo).

Depois da porteira: atividade de logística de comercialização do produto final (venda e entrega do queijo até o cliente).

O agronegócio brasileiro que exporta o equivalente a 25% do seu PIB (contra 15% do PIB exportado pela economia brasileira como um todo), tem gerado superávits na balança comercial, cobrindo com sobra os déficits crônicos dos demais setores econômicos.

É explícito que o crescimento do agronegócio – alavancado pela oferta (predominantemente, produtividade) agropecuária condicionado, evidentemente, pela demanda interna ou externa - implica crescimento da economia como um todo devido a sua integração com os demais setores econômicos.

3.1.1 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO

Durante a análise do funcionamento e atividade exercida pela empresa, fica claro que sua principal atividade e também a que mais lhe dá retorno financeiro é a produção dos queijos, muito embora haja criação de animais e plantações familiares.

É válido ressaltar que as indústrias do gênero alimentício sempre ocuparam uma posição muito relevante na economia brasileira, segundo Abia (2017) a indústria de laticínios no Brasil ocupa a segunda posição em faturamento da indústria de alimentos no país, perdendo apenas para o segmento de carnes, o que possibilita uma grande oportunidade de crescimento para a empresa que ainda atua somente na região em que está inserida. Porém, além do desafio de competir um espaço neste amplo mercado de leite e seus derivados, há também novos gastos com o transporte de um produto altamente perecível a longas distâncias, caso a empresa pense em se expandir. Trabalhar com laticínios exige diversos cuidados para

que a conformidade seja mantida durante todo o processo, assim evitando contaminações e sucessivamente a perda total do produto.

Em relação a parte da gestão empresarial, a empresa analisada é optante do Simples Nacional portanto possui todos os seus impostos unificados em uma única guia de pagamento.

3.1.2 PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

A tríade da sustentabilidade é um conceito que engloba três pilares conectados entre si: ambiental, social e econômico. O eixo ambiental visa proteger o meio ambiente e preservar uma gestão responsável diante desses recursos; o social protege os direitos humanos, justiça social e promove uma boa relação interpessoal; já o econômico preza por uma maior viabilidade da atividade a longo prazo, desde a matéria-prima a distribuição das riquezas.

O termo sustentabilidade foi inicialmente utilizado em 1987 no Relatório Brundtland da Organização das Nações Unidas, onde definiu desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”.

Tendo ciência da importância da sustentabilidade ao meio ambiente e também em questões financeiras, a empresa “Queijos E.R” já aborda atitudes sustentáveis em seu funcionamento. A mesma possui um programa de sustentabilidade relacionada ao soro dos queijos; ao invés de serem descartados de forma incorreta em rios, terras ou fossas - o que poderia trazer prejuízos para a natureza - ele é armazenado em um reservatório próprio e posteriormente utilizado para o trato da criação de porcos no sítio.

Além disso, a empresa conta com reaproveitamentos de galões usados durante a produção do queijo para fazer cochos para os animais criados no curral, como as vacas e os porcos. Os sacos de rações são todos novamente ensacados e devidamente guardados após o uso para serem revendidos para reaproveitamentos. Fora os fatores anteriormente apresentados, o estabelecimento tem pensado e estudado sobre uma possível plantação de capim para auxiliar na alimentação do gado; nessa plantação seria instalado um sistema de irrigação automatizado, onde haveria um irrigador no meio da lavoura ligado através de uma mangueira a uma bomba anauger localizada na represa, de onde seria retirada a água para irrigar a plantação de capim quando necessário.

3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS

Ao falar de finanças corporativas é necessário ter em mente que para o pleno funcionamento de uma empresa ela deve manter em ordem alguns tópicos vistos no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), para que a administração tenha total controle do ciclo operacional e caixa.

O ciclo operacional se inicia desde a armazenagem da matéria prima até o momento em que o valor referente a venda do produto final entra no caixa, portanto ele engloba todos os processos que ocorrem dentro do estabelecimento, para calcular sua duração é preciso saber o prazo médio em que a matéria prima fica estocada até ser utilizada (PME_{mp}), o prazo médio de fabricação do produto a ser vendido (PMF), o prazo médio onde este produto fica estocado até chegar ao consumidor final (PMV) e também o prazo médio de recebimento do valor da venda (PMC), a soma de todas essas etapas operacionais é o que define o chamado ciclo operacional.

Tabela 1 - Balanço Patrimonial 2022

Balanço Patrimonial				
Ativo			Passivo	
Circulante	R\$ 107.200,00		Circulante	R\$ 368.180,00
Caixa	R\$ 32.000,00		Fornecedores	R\$ 150.000,00
Bancos	R\$ 10.200,00		Financiamentos a Pagar	R\$ 122.500,00
Duplicatas a Receber	R\$ 65.000,00		Impostos a Pagar	R\$ 680,00
			Contas a pagar	R\$ 95.000,00
Não Circulante	R\$ 364.630,40			
Imobilizado	R\$ 172.000,00			
Maq. e Equip	R\$ 166.000,00			
Moveis e Utens.	R\$ 8.800,00		Patrimonio Liquido	R\$ 103.650,40
Veiculos	R\$ 52.738,00		Capital Social	R\$ 5.000,00
Depreciação	-R\$ 34.907,60		Lucros Acumulados	R\$ 98.650,40
Total Ativo	R\$ 471.830,40		Total Passivo	R\$ 471.830,40

Fonte: Elaboração Própria

No caso da empresa Queijos E.R, o ciclo operacional tem duração de aproximadamente 20 dias, isso porque o leite assim que ordenhado já vai para a etapa de fabricação do queijo, portanto o PME_{mp} é igual a 0; a fabricação do queijo fresco leva em torno de três horas para estar pronto, já o meia-cura precisa de mais três dias para completar seu processo de curação, o que gera um PMF de cerca de 37h. O tempo de entrega do produto final até o cliente varia de acordo com a cidade em que ele está situado, ocasionando um

PMV de 3 dias; para o pagamento há duas opções: à vista ou 30 dias - formando assim um PMC de 15 dias.

3.2.1 CAPITAL DE GIRO

O Capital de Giro nada mais é do que os valores disponíveis em caixa e a soma de contas a pagar e despesas da empresa, garantindo a saúde financeira da empresa, proporcionando um financiamento para os clientes com as vendas a prazo, controle de estoque, pagamento de impostos, fornecedores, salários, despesas operacionais e demais custos, segundo Assaf Neto em 2005, o conceito de capital de giro ou capital circulante está associado aos recursos que circulam ou giram na empresa em determinado período de tempo.

Para calcular o capital de giro, é necessário um planejamento detalhando os gastos a curto e a longo prazo e possíveis entradas de dinheiro, tendo esse planejamento chegamos a uma quantia perfeita para o funcionamento da empresa, fornecendo segurança e aumentando a possibilidade do empresário conseguir preços competitivos com os fornecedores na hora da negociação, ao chegar no total do capital de giro, é necessário fazer a administração minuciosa desse valor, pois qualquer conta que saia do controle pode abalar a vida financeira da empresa, fazendo com que o capital seja insuficiente para o mantimento do negócio. Essa administração é feita em cima do gerenciamento de estoque, contas a pagar e a receber tendo um controle de todo dinheiro que entra e sai da empresa, uma boa administração do capital pode fazer com que a empresa cumpra com suas obrigações financeiras como aumentar os seus ganhos.

Com base na tabela 1 referente ao balanço patrimonial da empresa analisada segue abaixo o capital de giro;

$$\text{Capital de giro} = \text{Ativo circulante} - \text{Passivo circulante}$$

$$\text{Capital de giro da empresa} = \text{R\$}107.200,00 - \text{R\$}368.180,00 = -\text{R\$} 260.980,00$$

3.2.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os indicadores de liquidez ajudam a entender a capacidade da empresa de arcar com seus compromissos financeiros, a principal função do indicador de liquidez é mostrar o potencial de longevidade da empresa. Existem quatro tipos de liquidez: corrente, seca, imediata e geral.

Liquidez Corrente: é a capacidade da empresa de honrar com os pagamentos a curto prazo, essa liquidez é mais usada no dia a dia e por isso deve estar sempre atualizada.

Liquidez Seca: é responsável por analisar se a empresa consegue pagar suas contas a curto prazo sem o auxílio do estoque, indica o quanto a empresa consegue se manter mesmo com o estoque cheio.

Liquidez Imediata: é usada para indicar se a empresa consegue arcar com alguma despesa emergencial que surgir, para isso é necessário ter um controle do quanto tem em caixa, conta bancária e em aplicação financeira, sem considerar estoque e patrimônio.

Liquidez Geral: é a capacidade da empresa de honrar com os compromissos médio e a longo prazo, por ser um período com mais de doze meses, não a necessidade de ter um controle diário em cima, essa liquidez em comparação com anos anteriores é possível saber se a empresa está aumentando ou diminuindo a liquidez geral.

Utilizando como base os dados da tabela 1, os cálculos obtidos em relação a liquidez da empresa foram;

Tabela 2 - Liquidez

Liquidez Seca	$(R\$ 107.200,00 - R\$ 0) / R\$ 368.180,00 = 0,29$
Liquidez Corrente	$R\$ 107.200,00 / R\$ 368.180,00 = 0,29$
Liquidez Imediata	$R\$ 42.000,00 / R\$ 368.180,00 = 0,11$
Liquidez Geral	$(R\$ 107.200,00 + R\$ 364.630,40) / (368.180,00 - 0) = 1,28$

Fonte: Elaboração Própria

O resultado atingido foi que a respeito da liquidez seca, a companhia apresenta mais despesas imediatas do que recursos disponíveis, e a mesma análise pode ser vista na liquidez corrente, onde a empresa não consegue arcar com as suas despesas a curto prazo. Já na liquidez imediata, conclui-se que ela não possui uma rápida conversão dos bens em capital para pagar as despesas a curto prazo.

O resultado positivo encontra-se sobre a liquidez geral, pois pela análise é possível identificar que a empresa consegue se manter a médio e longo prazo, pelo fato de apresentar um alto investimento em ativos não circulantes e zero duplicatas a serem pagas no futuro.

Como conclusão, a empresa apresenta uma insuficiência no seu capital de giro, onde um dos principais fatores está relacionado ao seu baixo índice de liquidez, pois a maior parte do seu capital está contido no ativo não circulante.

3.3 GESTÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS

Nesse tópico do projeto foi abordado o conceito de passivos trabalhistas, e por meio dela houve uma análise acerca dos débitos que a empresa estabelecida apresenta com os seus empregados no que se refere a violação das obrigações trabalhistas e sociais.

Após o estudo feito, foi proposto uma resolução referente ao passivo, aplicando como fonte de estudo a legislação brasileira e as leis propostas pela CLT.

3.3.1 PASSIVOS TRABALHISTAS

Os passivos trabalhistas envolvem um acúmulo de dívidas obrigatórias geradas por atitudes que violam os direitos dos empregados garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pelo sindicato dos trabalhadores e a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Algumas das principais causas de passivos são: horas extras não remuneradas, acúmulo de funções, rescisão contratual e divergências na folha de pagamento; vale ressaltar que o descato com tais direitos ocasiona rígidas punições financeiras ao empregador.

Em relação à empresa Alex Rigoli ME, foi observado que o estabelecimento não está cumprindo com o direito do empregado em ter seus direitos trabalhistas assegurados, pois não há o registro dos mesmos.

Por consequência desse fato, o salário é pago de forma integral, sem os descontos trabalhistas, e não há contribuição previdenciária com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o órgão responsável por fornecer direitos de seguridade social, férias como FGTS, adicionais noturnos ou décimo terceiro salário.

De acordo com o artigo 13 da Consolidação das Leis do Trabalho, é obrigatório que o empregado tenha o registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social, desde que ele exerça qualquer atividade remunerada, incluindo empregados rurais e temporários.

Art. 13 – A Carteira de Trabalho e Previdência Social é obrigatória para o exercício de qualquer emprego, inclusive de natureza rural, ainda que em caráter temporário, e para o exercício por conta própria de atividade profissional remunerada.

Conforme os termos registrados no artigo 47 da CLT, caso a empresa mantenha o empregado sem registro, poderá ocorrer uma multa, como também o empregado poderá solicitar um pedido de indenização caso haja um prejuízo financeiro e moral pela ausência desse vínculo, e os recebimentos dos direitos se darão por meio da Justiça do Trabalho.

Art. 47. O empregador que mantiver empregado não registrado nos termos do art. 41 desta Consolidação ficará sujeito a multa no valor de R\$3.000,00 (três mil reais) por empregado não registrado, acrescido de igual valor em cada reincidência.

Conclui-se que durante esse período de contratação é de extrema importância que o empregador cumpra com suas obrigações diante o empregado, mantendo a conformidade no ambiente de trabalho e evitando o surgimento de passivos trabalhistas.

3.3.2 GERENCIAMENTO DE PASSIVOS TRABALHISTAS

O gerenciamento de contingências trabalhistas e o cumprimento das exigências legais são cruciais para evitar adversidades com as leis trabalhistas, que tem como objetivo proteger a reputação da empresa e garantir um ambiente saudável e harmônico entre o empregado e o empregador.

Em relação ao passivo apresentado pela empresa analisada, é necessário que o empregador reconheça a falha, no presente momento o mesmo está buscando uma contabilidade para que haja o registro de todos os seus empregados.

Nessa situação, ele deve registrar o funcionário retroativamente, ou seja, protocolar todos os dados e informações relevantes na carteira de trabalho desde o início da ocupação, como também calcular e pagar os direitos trabalhistas e os benefícios durante o período em que o empregado foi prejudicado pela ausência do registro. Poderá ocorrer também conforme já citado, uma multa referente ao ocorrido.

A partir do momento em que estiver regularizado, é necessário que o empregador mantenha os registros corretos e atualizados, incluindo registros de jornada de trabalho e pagamento de salário.

Após a reparação do ocorrido a empresa deve rever as suas políticas internas e as práticas de recursos humanos para garantir que situações semelhantes não ocorram no futuro e que o cumprimento da legislação laboral seja mantido, conforme previsto no artigo 41 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 41. Em todas as atividades será obrigatório para o empregador o registro dos respectivos trabalhadores, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico, conforme instruções a serem expedidas pelo Ministério do Trabalho.

Parágrafo único. Além da qualificação civil ou profissional de cada trabalhador, deverão ser anotados todos os dados relativos à sua admissão no emprego, duração e efetividade do trabalho, férias, acidentes e demais circunstâncias que interessem à proteção do trabalhador.

3.3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA RELAÇÃO DE EMPREGO

Como citado anteriormente o Sítio Quebra Cuiá tem todas as suas atividades realizadas por membros da família não regularizados perante a lei (não possuem registro em sua carteira de trabalho), portanto ao descrever sobre a relação de emprego de tal empresa é possível identificar a falta de esclarecimento em diversos tópicos expostos abaixo.

O empregador, que assume os riscos econômicos, admite e garante salário ao seu contratado é a empresa inscrita no CNPJ 16.702.914/0001-34 - Alex Rigoli ME.

Embora cada funcionário seja responsável por uma ou mais etapas do processo, não há documentação que comprove seu cargo ou que então permita sua identificação pessoal em vínculo com a empresa, isso faz com que seus direitos como empregado não estejam em pleno funcionamento.

Uma vez que não há registros sobre a relação entre empregador e empregado, as condições contratuais tornam-se supérfluas e apresentam diversos GAPs que prejudicam essa relação para ambos os lados.

São inúmeras as fontes que preservam e garantem os direitos do trabalhador, como a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), CCT (Convenção coletiva de trabalho) e sindicatos; portanto é de pleno interesse do empregador manter a relação entre os membros dentro dos conformes a fim de evitar passivos trabalhistas, já que uma vez que os direitos do empregado não forem exercidos ele pode apresentar uma reclamação trabalhista, segundo Oliveira (2013) o termo tem como significado um processo onde o empregado recorre à Justiça do Trabalho em busca de seus direitos não atribuídos em determinado período, na maioria das vezes devido a interpretação equivocada da legislação trabalhista pelo empregador.

O autor ainda conclui que mesmo em casos onde o empregado que apresentou uma reclamação equivocada a empresa ainda tem perdas de seu capital, ainda que em menor quantidade, o que reforça ainda mais que manter a relação regularizada é de extrema importância principalmente ao empregador.

3.4 MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICA APLICADA

Abordar os resultados alcançados pela empresa e analisá-los de uma maneira a gerar conclusões é essencial para a tomada de decisões e para avaliar o desempenho obtido pela mesma durante determinado período, facilitando ao empresário apontar os principais pontos de destaque e também falhas durante o seu processo. Com base em dados quantitativos é

possível fornecer uma análise estatística detalhada e valiosa para uma gestão de qualidade na empresa, ainda mais quando comparada aos índices do mercado na qual está inserida, o que se torna ainda mais importante tendo em vista o grande número de micro ou pequenos laticínios que atuam fora do domínio do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura (SIF).

3.4.1 DEFINIÇÃO DE ESCOPO

Na empresa de laticínios analisada, há indicadores cruciais para avaliação de qualidade dos produtos e desempenho nos processos de produção.

Segundo Rodrigues (2021), um bom indicador não é necessariamente o mais utilizado ou o mais refinado de se calcular. Deve-se avaliar primeiro o contexto, pois cada setor apresenta a sua particularidade. No laticínio podemos ter como exemplo;

- Produção diária ou semanal: mede a quantidade de leite processado e a produção de lácteos elaborado em um determinado período de tempo.
- Tempo de processamento: calcula o tempo necessário para transformar o leite em produtos acabados, auxiliando a identificar empecilhos no processo de produção e melhorar a eficiência.
- Eficiência de produção: analisa a capacidade dos processos de produção, medindo a relação entre a quantidade de leite processado e a quantidade de produtos lácteos produzidos. Uma eficiência mais elevada indica um uso maior de recursos.
- Desperdício: identifica a quantidade de produtos lácteos desperdiçados durante o processo de produção dessa forma analisa onde o desperdício pode ser reduzido e a eficiência melhorada.

3.4.2 OBTENÇÃO DE DADOS

Conforme os dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de leite, com mais de 34 bilhões de litros por ano, com produção em 98% dos municípios brasileiros, tendo a predominância de pequenas e médias propriedades. O país apresenta mais de 1 milhão de propriedades produtoras de leite e as projeções do agronegócio da Secretaria de Política Agrícola estimam que, para 2030, irão permanecer os produtores mais eficientes, que se adaptarem à nova realidade de adoção de tecnologia, melhorias na gestão e maior eficiência técnica e econômica.

De acordo com informações da MilkPoint, o número de produtores de leite no Brasil atualmente está em torno de 150 mil, o que representa uma queda de 100 mil em relação ao ano de 2013. No entanto, houve um aumento de 77% na produção média diária por produtor, para 437 litros.

Os analistas da Milkpoint Ventures obteve com os resultados da pesquisa um aumento de 125% no volume entregue pelos produtores cooperativados ao longo de dez anos, totalizando 505 litros diários. Os pecuaristas não associados a essas entidades aumentaram o volume fornecido em apenas 49%, totalizando 399 litros ao dia. Na empresa analisada foi estudado que há uma produção diária de 550 litros, onde as ordenhas das vacas são feitas durante dois períodos no dia.

Os indicadores baseados nas pesquisas do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e publicados no Anuário Leite do Embrapa (2023), conforme a Figura 1, confirmam que o leite inspecionado adquirido pelos laticínios no ano de 2022 alcançou a marca de 23,854 bilhões de litros, redução de 4,9% em relação ao volume registrado em 2021, o que significou 1,2 bilhão de litros a menos. No que diz respeito à divisão de produção de cada região brasileira, Minas Gerais continuou como o principal estado captador de leite do país, com 25,5% de participação, seguido, na ordem, por Paraná, com 13,6%; Rio Grande do Sul; 13%; Santa Catarina, 11,3%; São Paulo, 10,7%; e Goiás, 9,8%. Desse grupo, apenas Santa Catarina apresentou desempenho positivo no ano, com crescimento de 1,1%.

No que se refere a indicadores de produção é possível trabalhar com algumas informações colhidas de empresas legalizadas segundo a SIF, pois como citado acima há uma grande quantidade de produtores informais no quais seus dados não estão incluídos em pesquisas nacionais, ciente disso foram colhidas algumas referências para comparação e análise diante as informações apresentadas pela empresa consultada.

De acordo com a Tabela 3, a produção de queijos pelas empresas legalizadas foi de quinhentos e setenta e dois mil toneladas em 2006, um crescimento de 5,2% em relação a 2005. Se considerarmos que o mercado informal equivale a 40% da produção total de queijos no Brasil, estima-se que o mercado informal a produção mercantil rondou os trezentos e oitenta mil toneladas em 2006, representando um mercado total de cerca de 952 mil toneladas.

Entre 2002 e 2006, este mercado cresceu cerca de 20%, passando de 477.300 tons para 572.000 tons, conforme apresentado no Gráfico 1.

Outro indicador significativo que deve ser analisado é a respeito sobre o tempo de processamento do queijo. De acordo com a legislação mineira a (Lei Estadual – MG - 20.549/2012 em seu Art. 4º):

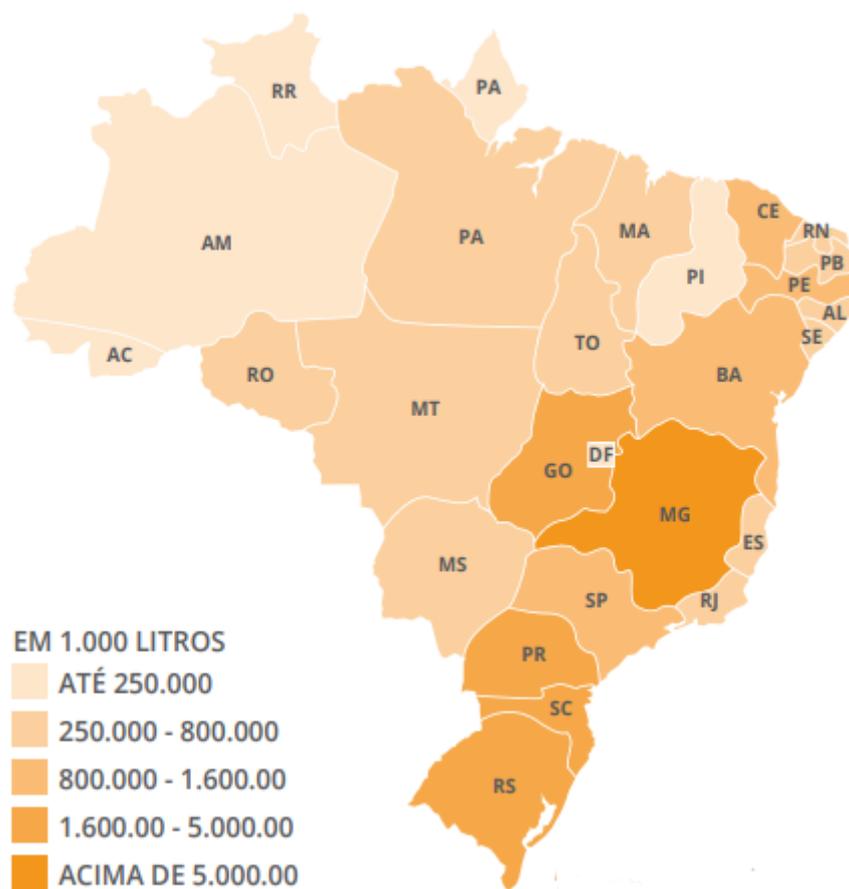
O processo de produção do queijo minas artesanal compreende as seguintes fases: I filtração do leite; II adição de cultura láctica e coalho; III coagulação; IV corte da coalhada; V mexedura; VI dessoragem; VII enformagem; VIII prensagem manual; IX salga seca; X maturação.

A duração de produção pode levar em média em torno de três dias dependendo do queijo a ser produzido. Considerando a fabricação da empresa estudada, há um tempo de processamento para o queijo fresco em torno de três horas; o minas padrão será de dois dias; e o meia cura a sua duração pode levar em média três dias. Os processos mais longos têm como objetivo obter-se um resultado positivo na fabricação, pois é necessário que seja feito um controle rigoroso sobre os processos executados.

No que se diz respeito a produção da empresa Alex Rigoli foi analisado o seu primeiro trimestre, e chegou-se a conclusão que a produção do mesmo equivale mil duzentos e oitenta por mês e ocorre um desperdício de em média doze queijos por mês, durante o final do primeiro trimestre houve uma queda no desperdício, caindo de quatorze para dez.

3.4.3 GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Figura 1 - Distribuição da produção de leite nos estados brasileiros em 2021



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - 2022

Com base no gráfico apresentado de 2021, conclui-se que o sudeste e sul apresentam uma maior produção comparado às outras regiões do Brasil, com o foco principalmente no estado de Minas Gerais.

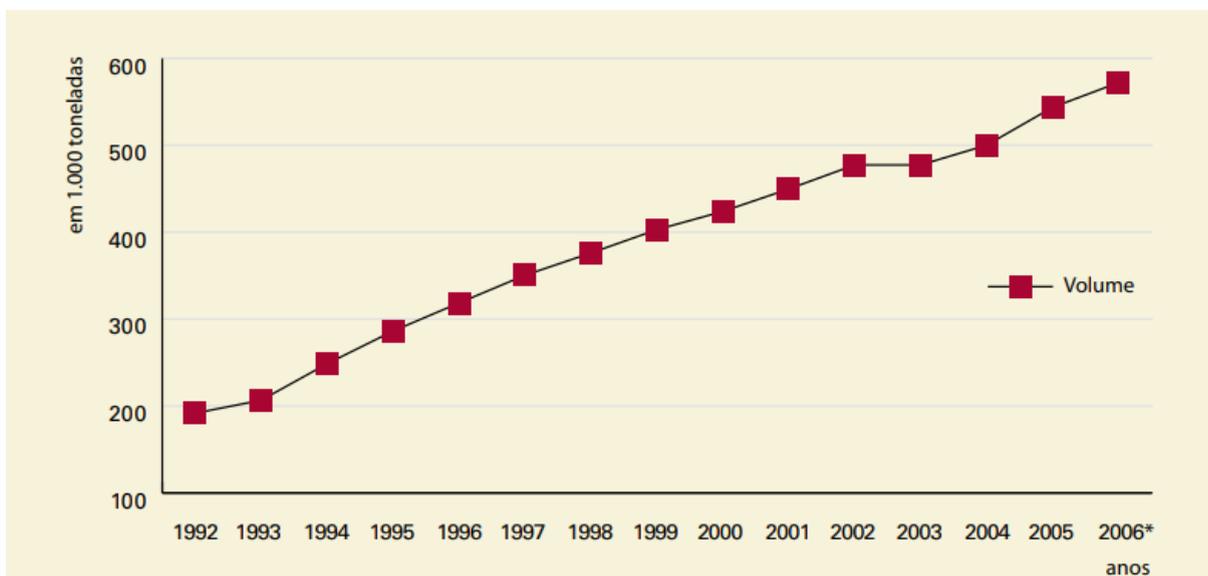
Tabela 3 – Produção brasileira de queijos (*) – volumes em 1.000 toneladas

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006**
Volume 1000 ton.	191,7	206,6	248,6	286,2	318,5	350,4	376,0	402,8	423,8	449,6	477,3	477,3	500,0	543,5	572,0
Var. %	3,0	7,8	20,3	15,1	11,3	10,0	7,3	7,1	5,2	6,1	6,2	0,0	4,8	8,7	5,2

Fonte: SIPA (Sistema Integrado de Agroecologia); ABIQ (Associação Brasileira das Indústrias de Queijos); Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Nota: * Inclui Queijos Especiais; ** informação atualizada: fonte ABIQ.

O mercado de queijos cresceu significativamente desde 1994, ano do plano Real, resultando em aumento do poder de compra dos consumidores de baixa renda.

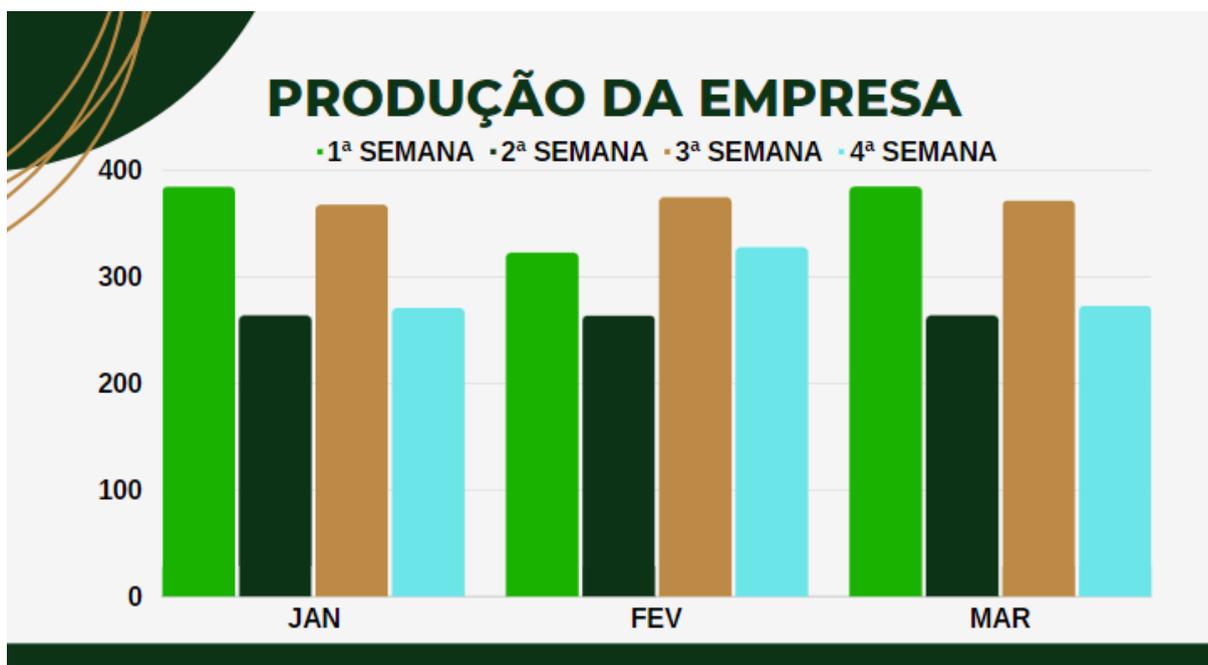
Gráfico 1 – Evolução da produção brasileira de queijos (*) – volumes em 1.000 toneladas



Fonte: SIPA (Sistema Integrado de Agroecológica); ABIQ (Associação Brasileira das Indústrias de Queijos); Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Nota: * Inclui queijos especiais; ** informação atualizada: fonte ABIQ.

Nos anos posteriores a 1994, o mercado apresentou um crescimento contínuo, porém durante os anos de 2000, houve uma queda no ritmo da economia, permanecendo estáveis até o ano de 2003, no qual no ano de 2004 houve novamente uma evolução da produção brasileira.

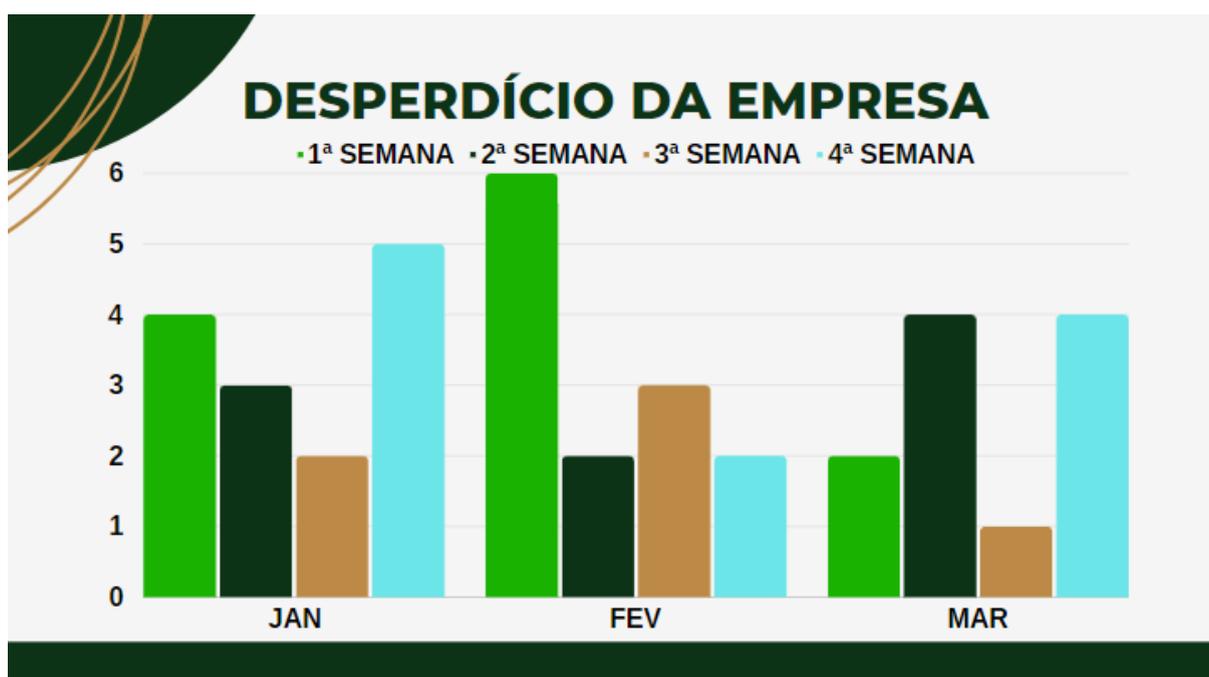
Gráfico 2 - Produção da Empresa



Fonte: Elaboração Própria

Em relação a produção da empresa analisada, foi constatado que a mesma possui uma instabilidade em sua produção, ocorrendo variações ao longo das semanas, mantendo-se apenas estável na terceira semana dos meses estudados.

Gráfico 3 - Desperdício da Empresa



Fonte: Elaboração Própria

Acerca sobre o desperdício da empresa, foi observado que o maior desperdício transcorreu no mês de fevereiro, no mês posterior ocorreu uma queda significativa de 0,5%.

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS

Os estereótipos são uma parte intrínseca da forma como os seres humanos processam informações e entendem o mundo ao seu redor. Eles são, muitas vezes, atalhos mentais que nos ajudam a categorizar e simplificar a complexidade da diversidade humana, como gêneros, profissões, idades, religião entre outras características em comum percebidas em um determinado grupo. Mas é correto afirmar que todos os indivíduos de um mesmo grupo possuem exatamente as mesmas características ou isso seria um pré-julgamento errôneo? É preciso se atentar a falas preconceituosas escondidas em frases corriqueiras, que podem disseminar e frisar ainda mais a desigualdade.

3.5.1 ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS

- **Tópico 1:** Estereótipo e convívio social

Na universidade é um período onde é apresentado as diversidades, e a partir desse momento que há uma convivência entre grupos e que ocorre uma troca de experiências religiosas, étnicas e culturais acabam influenciando no comportamento do outro, e dessa forma o indivíduo começa a se identificar como parte de um grupo.

O pesquisador Lippmann argumentou que os estereótipos surgem de nossa necessidade de entender e simplificar o mundo ao nosso redor, Em resumo, os estereótipos são construções mentais que simplificam a complexidade do mundo, embora possam resultar em visões simplistas e muitas vezes imprecisas de grupos e conceitos sociais.

A utilização positiva dos estereótipos desempenha um papel significativo na formação de grupos e na construção de identidades dentro de uma comunidade. Essa marca distintiva, quando percebida por pessoas de fora do grupo, pode servir como um fator unificador. Especialmente no contexto acadêmico, como o espaço universitário, onde interagimos com pessoas de diversas origens e áreas de estudo, os estereótipos desempenham um papel importante na identificação e na criação de associações.

No ambiente universitário, é natural buscar colegas para compartilhar experiências, criar amizades e enfrentar desafios acadêmicos juntos. A formação de grupos é uma resposta comum a essa necessidade de interação e apoio. No entanto, é essencial ser sensível à exclusão de colegas devido a preconceitos e priorizar a compatibilidade de interesses, gostos e afinidades.

É importante manter uma atitude de respeito e manter as portas abertas para aqueles que podem estar mais distantes devido à timidez ou dificuldades de socialização. A universidade é um espaço de diversidade, onde pode desenvolver tanto conhecimento acadêmico quanto habilidades sociais, tolerância, interesse pelo próximo, aceitação e respeito. Agregar pessoas ao nosso círculo de amizades enriquece a experiência universitária e promove conexões significativas. Em última análise, a universidade é onde se adquire conhecimento acadêmico e aprende-se as lições valiosas sobre a vida e as relações interpessoais.

Outro ponto a ser estudado é relacionado a ideia de que certas profissões são destinadas a um gênero específico sendo uma concepção antiquada que persiste. Isso se deve, em parte, à forma como ocorre a orientação na infância a interesses e objetos distintos, reforçando a divisão de gênero na escolha de carreiras. Esse condicionamento influencia muitas pessoas na escolha de suas profissões, levando-as a acreditar que seu sucesso está ligado ao gênero. Esses estereótipos negativos podem, inadvertidamente, moldar nossas decisões profissionais, muitas vezes de maneira prejudicial. Portanto, é importante questionar e superar essas ideias preconceituosas, promovendo a igualdade de gênero e a diversidade de carreiras, independentemente do sexo.

- **Tópico 2: Estereótipo e representação**

O século XXI é considerado a era da imagem, onde a mídia desempenha um papel significativo na construção dos estereótipos. Essas representações muitas vezes são irreais e influenciam na vida de pessoas e em suas decisões. É importante reconhecer a importância de discutir a formação de estereótipos e desafiar ideias preconcebidas, pois é um problema acarretado por inúmeras pessoas.

Um exemplo marcante em relação ao assunto é o Brasil, assim como muitos outros lugares, é frequentemente vítima de estereótipos e representações imprecisas. O país é frequentemente associado como o país do futebol e do Carnaval, como também a violência e

a natureza exuberante. Essas imagens nem sempre refletem a realidade e podem prejudicar a compreensão e o respeito pela diversidade do país.

Estereótipos também afetam questões como padrões de beleza, levando as pessoas a buscar ideais irreais e prejudiciais, muitas vezes resultando em problemas de saúde mental e física. Além disso, a divisão tradicional de atividades e comportamentos com base no gênero influencia no potencial das pessoas.

É essencial que sejam questionadas essas questões, e que desafiem as ideias preconcebidas com o objetivo de alcançar uma sociedade que valorize a diversidade, aceitação pessoal e igualdade de gênero. A desconstrução de estereótipos e preconceitos começa com a conscientização e a educação, levando a uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam ser livres para serem quem são.

- **Tópico 3:** Troco likes: a idealização da vida na internet

Desde que a rede social surgiu criou-se uma nova realidade, com a facilidade do acesso e a diversidade de conteúdos a serem vistos mais tempo é gasto em frente a tela. A internet tem suas vantagens: divulgação de notícias, rapidez na comunicação, diversão e a resposta para todas as perguntas, mas até quando isso realmente beneficia o ser humano? Será que tudo o que é postado é real? Muitos tomam como verdadeiro tudo o que é postado, se deixando ser influenciado até mesmo por séries de ficção - adotam o estilo de vida de seus personagens favoritos, as roupas, costumes, falas e trejeitos.

Outra falsa ilusão causada pelas redes sociais vêm do YouTube, diversos vídeos a disposição para escolher em sua maioria de YouTubers renomados, que tiram seu sustento da postagem de tais vídeos, onde contam seu dia a dia, sua vida e seus presentes recebidos, criando a ideia ao telespectador de que sua vida real é baseada em apenas bons momentos e devido tanta exposição de sua vida pessoal quem o assiste passa a creer que sabe tudo sobre o mesmo, esquecendo que a vida real vai muito além disso. Essas pessoas que são seguidas podem receber o título de influenciadores, como o próprio nome diz eles, eles influenciam que os assistem, criam tendências e despertam o desejo de possuir o que eles possuem - estão a todo momento viajando, fazendo compras, passando ótimos momentos com sua família e seu amor.

Quanto mais perfeita a realidade mostrada, mais likes e seguidores eles têm e conseqüentemente mais lucro para esses famosos. O restante dos usuários que não visam lucro ao fazer uma publicação querem que a sociedade lhes vejam bem, como uma espécie de

vitrine, sempre buscando o que está em alta no momento e vivendo de aparências. Muitas modificam até o próprio corpo para estarem dentro do padrão de beleza atual, sem se preocupar se é prejudicial ao não à saúde, sendo que este padrão está em constante mudança. Parte da responsabilidade de publicar apenas coisas boas vem da facilidade em receber críticas de quem ao menos conhecem, julgamentos são jogados ao ar sem sofrerem consequências, ofendendo minorias e diversos estereótipos. Com tudo isso, cabe ao usuário saber diferenciar a realidade com a que é mostrado como real nas redes sociais, sem se deixar influenciar por tudo o que é mostrado para que não ache que sua vida não tem graça ser vivida e não vale de nada.

Tópico 4: Convivendo com a diferença

Desde a infância convivemos com diferentes pessoas, porém também desde pequeno aprendemos diversos estereótipos e preconceitos que prejudicam o entendimento dessa individualidade. Para deixar essa intolerância de lado é necessário identificá-la e aos poucos eliminá-la. O estereótipo não passa de uma crença generalizada na qual se refere a uma pessoa ou a um grupo, essa característica generalizada pode ser regional, cultural, racial entre outros, principalmente num país tão diversificado como o Brasil, como seria possível uma única característica definir todo um grupo? Basta levar em consideração todas as experiências pessoais - estudos, meio social, trabalho, família.

Tais julgamentos, além de interferirem na criação de vínculos com o próximo, podem ser prejudiciais na hora de conseguir novas oportunidades. Pode-se citar como exemplo uma vaga em um novo emprego, caso o trabalho necessite de tecnologia para ser cumprido, caso haja um jovem e uma pessoa com mais idade nessa disputa sabemos que o jovem será priorizado antes mesmo da realização da entrevista; outra discriminação a ser citada é entre o sexo masculino e feminino - tanto no preenchimento da vaga quanto na remuneração.

Uma consequência mais grave causada por estereótipos é o bullying, ao contrário do que muitos pensam esse problema não aflige somente jovens porém não é assim: apelidos, xingamentos, agressões e perseguições podem ocorrer a qualquer idade e em qualquer ambiente e se faz preciso ficar atento aos sinais e agir para evitar esse crime, pois quem nada faz acaba compactuando com tais atitudes. Outra forma de ajudar é acolhendo a vítima, demonstrando empatia e solidariedade, ouvindo sua dor e indicando ajuda psicológica caso for necessário.

Ressaltar as peculiaridades de cada um e seus pontos fortes afirma ainda mais que os estereótipos são julgamentos completamente errôneos e precipitados, em um país onde há diversas etnias e de ampla expectativa de vida é essencial saber lidar com diferenças. Para sanar esse costume enraizado de generalização e prejulgamentos deve-se analisar criticamente suas próprias atitudes e deixar essa prática de lado pouco a pouco, lembrando-se de sempre manter a empatia e respeito com o próximo.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Para o desenvolvimento do conteúdo na prática do tópico de Formação para a Vida foi abordado o tema estereótipo do caipira e o grupo optou por produzir um vídeo de maneira mais dinâmica, interrogando alunos de outros cursos e de diferentes cidades.

No início do vídeo é feita uma breve introdução onde é citado a definição do conceito “estereótipo”, depois disso se inicia o teste. Foram abordadas as três seguintes questões:

- O que você escuta quando diz que mora no interior?
- Qual rotina as pessoas acreditam que você segue por morar no interior?
- Como você caracterizaria um caipira?

Através disso foi possível destacar como essas predefinições e estereótipos estão enraizados na sociedade, mesmo que os mesmo sejam proferidos de forma inconsciente no que se trata do preconceito que carrega.

Após o fim da entrevista, a gravação é concluída abordando a importância da conscientização a respeito de tais falas que generalizam grandes grupos com diversos indivíduos através de uma única característica e conseqüentemente ocasionam uma sociedade mais intolerante com as diferenças.

LINK DE ACESSO: <https://youtu.be/X3qthbgZFW8?feature=shared>

4 CONCLUSÃO

Através deste projeto de consultoria foi possível aplicar de maneira eficaz todo o conteúdo aplicado em aula, porém de maneira prática. Quanto às informações necessárias, o grupo não teve grandes dificuldades ao obtê-las, exceto o balanço patrimonial e a DRE, pois a empresa não tinha nenhum registro, portanto o grupo teve que organizar tais controles com as informações que possuíam em mãos. Após o levantamento de dados e análise das estatísticas financeiras notou-se que há uma falta de controle nessas questões, então foi apresentada à empresa os resultados obtidos através de uma previsão aproximada de dados anteriores para que pudessem ter como base para fiscalização de suas ações diante do mercado.

Encontrou-se também pontos positivos como a sustentabilidade encontrada no interior da empresa, por ser de âmbito familiar ela consegue sustentar sem processo de produção sem grandes gastos, pois além de utilizar a matéria-prima disponível na própria fazenda as sobras são destinadas a outra finalidade, não sendo descartadas de maneira incorreta. Conversando com o responsável pela Queijos E.R foi confirmado que a pandemia não apresentou danos irreversíveis a mesma, embora alguns de seus compradores acabaram saindo do mercado devido às complicações os demais prevaleceram firmes a indústria de queijo, mostrando sua fidelização e contentamento com o produto e atendimento oferecido.

O projeto foi de grande valia tanto para os estudantes que puderam se aprofundar nos temas solicitados e adquirir mais experiências vividas, e também para os empresários que aceitaram a proposta de participar da consultoria, pois a partir dela adquiriram um maior conhecimento estratégico sobre administração e contabilidade empresarial, auxiliando na tomada de decisão para possíveis investimentos visando melhoria e crescimento de seu próprio negócio.

REFERÊNCIAS

- ABIA. Números do Setor – Faturamento. Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, 2017. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2017.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2023.
- BARROS, Geraldo Sant’Ana de Camargo. AGRONEGÓCIO: Conceito e Evolução. CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, Esalq/USP. Jan/2022.
- BRASIL. DECRETO-LEI N.º 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm#:~:text=de%2010.10.1969>. Acesso em 14 out. 2023.
- BRASIL, Ministério da Agricultura e Pecuária. Mapa do Leite. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite>>. Acesso em: 28 out. 2023.
- CARVALHO, Glaucio Rodrigues. A indústria de laticínios no Brasil: passado, presente e futuro. 2010.
- CNA, Láceos: Reconhecimento e busca por novos mercados. CNA Brasil, 19 de julho de 2022. Disponível em: <<https://cnabrasil.org.br/publicacoes/lacteos-reconhecimento-e-busca-por-novos-mercados>>. Acesso em: 25 out. 2023.
- EMBRAPA, Anuário Leite 2023: leite baixo carbono. [S. l.: s. n.], 2023. 118 p. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1154264/1/Anuario-Leite-2023.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- MANSAN, Rafael Duran. A hora extra e o passivo trabalhista. Jusbrasil, 2017. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-hora-extra-e-o-passivo-trabalhista/466531490>>. Acesso em: 22 set. 2023.
- MILKPOINT, Pequenos produtores perdem relevância na produção de leite no Brasil. [S. l.], 6 out. 2023. Disponível em: <https://www.abiq.com.br/noticias_ler.asp?codigo=2568&codigo_categoria=6&codigo_subcategoria=6>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- NETO, Assaf. A. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1997. __. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- NETO, Assaf. Gestão de Capital de Giro: contribuição para as micros e pequenas empresas no Brasil. SciELO, 2011.
- OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de Prática Trabalhista. 48. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PONTOTEL, Redator. Trabalho sem carteira assinada: O que diz a lei, como regularizar e as principais dúvidas sobre o assunto, 23 maio de 2023. Disponível em: <<https://www.pontotel.com.br/trabalho-sem-carteira-assinada/#1>>. Acesso em: 15 set. 2023.

RODRIGUES, Paulo Henrique. Indústria do leite: nem todo número é bom indicador!. *In*: INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS. [S. l.], 24 ago. 2021.

SEBRAE, Capital de Giro: aprenda como é e como fazer. Sebrae, 2013. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/o-que-e-e-como-funciona-o-capital-de-giro,a4c8e8da69133410VgnVCM1000003b74010aRCRD#:~:text=O%20capital%20de%20giro%20%C3%A9%20a%20diferen%C3%A7a%20entre%20os%20recursos,despesas%20e%20contas%20a%20pagar.&text=Tudo%20come%C3%A7a%20com%20um%20bom,as%20poss%C3%ADveis%20entradas%20de%20dinheiro>>. Acesso em: 29 set. 2023

SEBRAE, Estudos de Mercado SEBRAE/ESPM 2008: queijos nacionais, 2008. Disponível em: <https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4416AA3881FA433B832574DC00471EF1/%24File/NT0003909A.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023

TORRESI, Susana I.; PARDINI, Vera L.; FERREIRA, Vitor F. O que é sustentabilidade?. *Química nova*, v. 33, p. 1-1, 2010.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. *RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS*, v. 4, n. 9, 2009.

ZARPELÃO, Sandro Heleno Morais. A História do Comércio Exterior Brasileiro (1953-2007). *Revista do Direito Privado da UEL*.

ANEXOS

CRONOGRAMA PROJETO DE CONSULTORIA DE AGRONEGÓCIO

GRUPO 18

ANA VITÓRIA BONVICINE – 23000283

BRUNA SAVELLA – 23000677

MARIELLEN RIGOLI - 23000810

Devido a grande quantidade de suspensão de atividades na sexta-feira, optamos por fazer o trabalho de forma mais livre, onde cada uma pode dar continuidade no projeto quando estiver com mais tempo, porém sempre avisando ao grupo para as outras lerem o que foi feito e discutirem sobre.

Toda semana deve ser concluído um tópico por integrante, se possível relacionado com o que foi apresentado em aula e cumprindo o que foi solicitado no cronograma previsto para realização do projeto - diante disso temos a seguinte divisão:

GESTÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS: BRUNA

AGRONEGÓCIO: MARIELLEN

MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICAS: ANA VITÓRIA

FINANÇAS CORPORATIVAS: TODAS

Vale ressaltar que embora haja um tópico destinado a cada uma, todas participarão de todas as etapas.